

A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E PARA A ANÁLISE TEXTUAL

Caio Alexandre de Lima Oliveira (1º autor/estudante autor do TCC)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
caiooliveira_ok@hotmail.com

Ewerton Avila dos Anjos Luna (2º autor/professor orientador do TCC)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ewertonavila2@gmail.com

RESUMO. O trabalho com HQ's (Histórias em Quadrinhos) é relativamente utilizado para fins didáticos, não sendo apenas esse seu fim, pois as HQ's também podem ser utilizadas na publicidade, na televisão, na internet, entre diversos outros meios. Neste artigo, o assunto HQ's será utilizado como objeto de pesquisa, associando sua inserção na sala de aula aos benefícios para o aprendizado de língua portuguesa e análise textual, incrementando ainda aspectos como a importância das HQ's para a educação, de forma a destacar pontos como a aceitabilidade desta ferramenta no setor educacional, sua historicidade, os tipos de linguagens utilizadas, os benefícios para o aprendizado e mais atrelado ao tema: sua importância para o ensino de língua portuguesa e para o desenvolvimento da análise textual. É bem verdade que esta ferramenta contempla aspectos visuais e ilustrativos um tanto atrativos, capazes de motivar ainda mais o aprendizado e a análise em alunos de classes fundamentais de ensino. Assim, este artigo busca, através de pesquisa bibliográfica ancorada nos autores renomados neste assunto, contemplar aspectos descritivos das histórias em quadrinhos, permitindo uma breve e significativa abordagem, no intuito de descrever desde seus elementos de composição até os fins adotados no curso da educação, ampliando a visão dos efeitos positivos causados pela sua utilização.

Palavras-chave: HQ's. Língua Portuguesa. Análise Linguística.

1. Introdução: Conhecendo um pouco sobre as Histórias em Quadrinhos

Assim como outras áreas de ensino, o campo da língua portuguesa é vasto e possui divisões diversas nos campos da leitura, escrita, literatura, gramática, entre outros. Não obstante, seu estudo é ainda uma barreira grande com a qual a comunidade lida diariamente desde as fases iniciais do processo de educação até a fase adulta e profissional da vida, quando esta lhes oferece oportunidades, que são perdidas pela falta de preparo ou adequação ao meio linguístico.

A sociedade é a principal beneficiada quando se fala em meios de atualização e progressão técnica no ensino, visto que a metodologia educacional nacional referente aos parâmetros sociais em comunhão com alguns artifícios do ensino-aprendizagem, capazes de provocar interesse e despertar curiosidade por parte do estudante e do ser social, tem peso no que se reporta a métodos de atualização didática, a processos de ensino e formas de aprendizagem. Isso demonstra que a comunidade ganha com o estudo e ampliação de projetos na área da educação, assegurando vastos conteúdos e contemplando amostras de sua eficácia.

Em consonância com as propostas para a área da educação e mais precisamente buscando encontrar um aspecto motivador, capaz de despertar sensações diferentes para direcionar o aprendizado de língua portuguesa e torná-lo mais popular, encontrou-se no campo das HQ's (Histórias em Quadrinhos) uma possível proposta recursal diferente das comuns, moderna e bastante eficaz. Esta ferramenta possui signos linguísticos poderosos e influenciou gerações no ato da leitura, da análise textual e linguística e do próprio domínio da língua falada, uma vez que os diálogos das histórias em quadrinhos são comumente informais, com marcas da língua falada nas ruas, nos centros comerciais, nas escolas e nas casas.

Haja vista a aceitação de que as Histórias em Quadrinhos (HQ's) podem ajudar na compreensão das formas coloquiais do signo linguístico, aumentar a capacidade de análise e expressão instintiva das crianças, ativar a fantasia, fazer do ato de ler algo agradável e contribuir para generalizar-se o propício hábito de leitura, far-se-á, neste artigo, jus às Histórias em Quadrinhos, de modo a demonstrar aspectos como a história,

inserção social e pedagógica, aceitação, características e mais especificamente à união deste artifício ao ensino de língua portuguesa e ao aspecto da análise textual.

Segundo o dicionário PRIBERAM (2008-2013), “histórias em quadrinhos são séries de desenhos que representam uma história ou uma situação, geralmente dividida em retângulos sequenciais”...



Figura 1: Fragmento da Turma da Mônica

Fonte: <https://pedagogiapmlil.blogspot.com/2016/03/quarta-feira-20-de-marco-de-2013-1.html>

A acepção de histórias em quadrinhos é encontrada em sua própria designação, caracterizando-se por uma história contada através de vinhetas. Nelas podemos verificar a presença de desenhos acompanhados de textos, apresentando uma maneira de comunicação fincada na expressividade, integrante das linguagens ilustrativa e literária, isto é, uma narrativa apoiada na linguagem verbal e não verbal.

De acordo com Chiappini (1997:125), as Histórias em Quadrinhos como linguagem gráfica existem praticamente desde o início da história do homem, quando os nossos ancestrais, por meio de desenhos canhestros, contavam graficamente, nas

paredes das cavernas em que habitavam, as peripécias de suas caçadas ou refletiam sobre o seu cotidiano, enfim, a construção de sua vida e seus significados.

Pode-se notar, então, que esta ferramenta é usada desde a antiguidade, não com este nome, e sua utilização foi de grande valia para a descoberta de diversas culturas, civilizações e sociedades. As histórias ilustradas possuem um cunho pedagógico desde sempre, acordando situações de aprendizagem através de suas mensagens, passando pelas gerações.

No Brasil, segundo o (Portal Positivo do Sistema de Ensino), as histórias em Quadrinhos ganharam proporção em 1905, com a publicação de o tico-tico, que com o passar dos tempos foi sendo enriquecido por outros desenhistas e ganhando espaço nos editoriais e jornais do país. Esta publicação fez aparecer no cenário nacional a forma brasileira de construir Histórias e de expor todo o humor, deixando de lado, a partir de então, a tradução de histórias estrangeiras e de conteúdos internacionais.

Dentre algumas características desta ferramenta pode-se destacar a apresentação de elementos básicos de uma narrativa (enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho); os balões de formas e tipos variados, tais como: balão fala, balão grito, balão narrador, dando suporte às falas dos personagens; o emprego de recursos expressivos, dentre eles: onomatopeias, letras de tipos diferentes, bem como sinais de pontuação.



Figura 1: Representação dos elementos de um história em quadrinhos

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/371617406738987373/>

Percebe-se que este recurso já foi alvo de preconceito por parte até mesmo de estudiosos na área da língua portuguesa e da literatura, sendo por muito tempo esquecido e deixado de lado nas escolas e ambientes educacionais de todo o país.

Todavia, o que se vê hoje é uma larga escala de utilização deste recurso enquanto meio didático, enquanto material auxiliar e necessário à ampliação de métodos em sala de aula. Sua fama não se resume apenas à sala de aula, mas a gerações inteiras de crianças, jovens e adultos que cresceram lendo histórias em quadrinhos. Histórias famosas como a Turma da Mônica, a Turma do Pererê, Seninha, os Trapalhões, Chico Bento, entre tantos outros, fizeram parte da vida de muita gente, bem como ajudaram muitas pessoas a desenvolverem habilidades de leitura e análise.

2. Importância para o Modelo Didático de Ensino

De acordo com a recomendação do PCN de língua portuguesa para o uso dos gêneros do discurso na concepção da sala de aula, o assunto recebe destaque, bem como é visto de forma consensual, visando o aumento de habilidades de leitura e literatura.

“Os autores das HQs expressam diferentes modos de viver, oferecendo ao leitor leituras significativas com o uso de signos variados que vão ao encontro do gosto e das necessidades atuais, atrelados às aspirações humanas expressas desde tempos mais antigos, [...] aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico”.
(VERGUEIRO. 2010, P. 21)

Ou seja, unindo o fato de que este recurso possibilita uma leitura não apenas superficial, mas uma leitura da cultura, da sociedade, do autor, pode-se destacar que de fato o processo de analisar textos e fazer uma leitura complexa não passa apenas por situações de utilização de textos robustos e incompreensíveis, mas sim pela capacitação para compreender textos mais fáceis, capazes de despertar uma vontade escondida, vezes por preguiça, vezes por medo de textos enormes e sem estética cotidiana. Assim, o trabalho com Histórias em Quadrinhos ganha prestígio até mesmo nos planos nacionais de ensino, como visto no fragmento supramencionado.

Ainda neste contexto, (Custódio 2007, p. 65) salienta que por meio das HQs “[...] pode-se tratar de qualquer assunto, em qualquer disciplina ou grau de ensino. A

contribuição para a Língua Portuguesa, Redação, leitura e Educação Artística dispensa comentários”.

Isto é, a inserção do material em meio à escola é vista como propósito eficaz, inteiramente associado aos objetivos de formação de um bom leitor, com habilidade de analisar criticamente o texto e fazer suas considerações a partir de sua compreensão de mundo. O PCN de Língua Portuguesa, permite a reflexão e a compreensão do uso desse gênero textual no emprego da leitura em sala de aula, particularmente nas de Língua Portuguesa.

“A inserção desse gênero nos PCN possibilitou maior utilização das HQs no âmbito educacional, bem como a busca do conhecimento mais sistemático e amplo por educadores, estudiosos e pesquisadores acerca das características e do processo de evolução do gênero em questão com vistas a um trabalho mais dinâmico e completo na efetivação das aulas”. (VERGUEIRO E RAMOS, 2009)

Logo, as Histórias em Quadrinhos passaram a ser compreendidas como algo não limitado apenas ao público infantil, e ao relevar sua valia enquanto gênero textual, pode-se ver que este recurso é utilizado por pessoas das mais diversas faixas etárias, que, além de edificarem seus conhecimentos através dos Quadrinhos e toda riqueza advinda deles, encontram entretenimento no curso da leitura.

Além de promover uma gama de possibilidades de se trabalhar a leitura, percebe-se que aspectos da análise textual são virtuosamente absorvidos com o passar dos tempos, com a prática e com o hábito da leitura. A análise textual precede a leitura e tem papel fundamental na compreensão de um texto, vez que a partir da análise feita, consegue-se chegar a denominadores de qual o propósito textual, sua temática, personagens, história e finalidade por trás das imagens e da linguagem carregada de simbologia.

Uma exploração didática do trabalho com a leitura, baseado em um planejamento eficaz por meio da linguagem verbal ligada à linguagem não verbal constante nas Histórias em Quadrinhos, viabiliza uma formação eficaz de um leitor competente. Este processo acarreta no encontro do leitor com o bem estar, com o prazer em ler, o qual descobre motivação para alcançar objetivos ainda maiores no que

se refere ao processo de análise e leitura não apenas de Histórias em Quadrinhos, mas também em outros gêneros textuais.

3. Histórias em Quadrinhos como Sequência Didática

As Histórias em Quadrinhos se inserem dentro de um contexto pedagógico muito rico, sendo sua estrutura eficaz em campos diversos da língua portuguesa. Não é a toa que muitos profissionais na área da educação utilizam as HQ's para fomentar diretamente o ato de leitura na sala de aula, tendo em vista que a sociedade está aos poucos desapegando disto e optando por meios mais fáceis de absorção de informações e conhecimentos.

A professora Elissandra Eliza Calixto Dutra, em seu artigo *“o uso das histórias em quadrinhos na aula de língua portuguesa”*, extraído do caderno PDE: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor/2014, traz uma proposta de sequência didática muito rica envolvendo o uso das Histórias em quadrinhos. Ela dividiu a sequência em três etapas de execução. A primeira etapa, a qual ela deu o nome de apresentação da situação, teve o papel de envolver os alunos com o gênero textual HQ. Ela levou diversas histórias em quadrinhos e mostrou, a partir delas, as características, principais elementos, dentre outras coisas. Destacou o uso de figuras de linguagem e apresentou os recursos expressivos que foram utilizados e a forma como eles deram efeitos aos sentidos, sempre em consonância com o plano do livro didático. Na segunda etapa, a produção inicial, ela apresentou um vídeo, pediu que criassem um roteiro do que entenderam e criassem uma história em quadrinhos com aquelas informações. Esta etapa, como ela retrata no artigo, serviu para diagnosticar os problemas encontrados no campo da ortografia, gramática, coesão, entre outros. Na terceira e última etapa, chamada produção final, a professora autora do artigo coletou as HQ's produzidas para servir como avaliação da sequência didática.

Os resultados encontrados por ela foram muito satisfatórios, uma vez que conseguiu atingir os objetivos traçados para a sequência em questão. Ela nos diz que:

“Desse modo, podemos considerar o gênero textual HQ como uma ferramenta eficaz para o trabalho com vários conteúdos de Língua Portuguesa, pois abrange aspectos riquíssimos da linguagem, como o

coloquialismo, as imagens, o texto verbal, o texto visual que demonstra os comportamentos através dos gestos, de recursos gráficos, de imitações sonoras (onomatopeias), ficando as mensagens subentendidas nos diálogos, aspectos que o autor da HQ se apropria para instigar a imaginação do leitor.” (DUTRA, E. E. C., 2014, p. 14)

É possível extrair muita informação deste projeto pensado pela professora Elissandra Eliza Calixto Dutra, pois, assim como tantos outros professores, ela conseguiu projetar as ideias por trás do gênero textual HQ e conseguiu com que os alunos produzissem suas próprias Histórias em Quadrinhos, refazendo-os pensar criticamente e produzir dentro de um quadro cognitivo de amplos resultados.

4. Histórias em Quadrinhos e o Ensino de Língua Portuguesa.

Dentro do cenário da língua portuguesa, pode-se perceber, então, que as Histórias em Quadrinhos atingem a maior parte do público ao qual são apresentadas, alcançando bons resultados. As escolas trabalham cada vez mais e mais este gênero, não se limitando apenas ao campo da língua portuguesa. Os quadrinhos são instrumentos pedagógicos poderosos para se trabalhar diversos eixos da língua portuguesa. Seus aspectos mais comuns e relativamente simples dão ao cenário da história o espectro de visualização macro, onde podem ser vistos aspectos visuais e textuais, fazendo com que o leitor adentre no universo da história e aticando a imaginação, a fim de encontrar nas figuras algumas formas, características, esboços, capazes de penetrar na imaginação do leitor e tornar os personagens pessoas do cotidiano, as quais são conhecidas por seus defeitos, virtudes, traços físicos, em consonância com os elementos da sociedade, a qual apresenta aspectos como estes.

Para Ramos (2014), as Histórias em Quadrinhos são um riquíssimo material de apoio didático, por propor aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da língua.

As histórias em Quadrinhos não devem ser vistas como texto de monopólio ou único método de persuasão dentre das escolas, pois desta forma estariam tirando a

autonomia de outros gêneros textuais e voltando toda importância do ensino para as elas, de forma que os outros gêneros seriam esquecidos. Deve-se enfatizar que as HQ's são subsídio ao ensino de língua portuguesa e representam sim um gênero textual famoso, aceito em sociedade, com relevante papel pedagógico.

As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para os conteúdos das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. A forte identificação dos estudantes com os ícones de cultura de massa – entre os quais se destacam vários personagens dos quadrinhos –, é também um elemento que reforça a utilização das histórias em quadrinhos no processo didático. (VERGUEIRO, 2006, p. 21.)

Ou seja, observando este trecho, pode-se ressaltar que o quadrinho encontra aceitação dentro da sala de aula no momento em que se aproxima do cotidiano e da vida de muitos que estão lendo, sendo um elemento de visualização cômica dos problemas pelos quais todos passam. Não é diferente com as aulas de português, pois todos sabem que a língua portuguesa desde muito tempo vinha sendo estudada de modo muito pragmático, se limitando apenas à gramática e estava se tornando um objeto de estudo rejeitado pelos próprios falantes. Então, com a introdução dos quadrinhos e a quebra do preconceito quanto a seu uso em sala de aula, ficou mais fácil trabalhar assuntos da própria língua, tornando-os mais comuns, mais claros.

Ainda neste contexto, podemos perceber que os quadrinhos tornam as aulas de português muito mais dinâmicas e participativas, com inferências de intuições, análises críticas e opiniões avulsas dos alunos. Assim, no lugar de trabalhar com textos enormes, sem muita relação com o dia a dia, com uma linguagem robusta, com palavras difíceis, muitas das vezes dialetos ultrapassados, e entendidos como textos de difícil compreensão, pode-se usar a linguagem dos quadrinhos para obter um resultado que pode ter mais efeito imediato. As Histórias em Quadrinhos ganham espaço rapidamente porque têm a função de entreter e ensinar. Desta forma, sua utilização conjuga um caminho de possibilidades dentro da sala de aula, tornando o aprendizado mais rico, direto e objeto.

A utilização das HQ's não deve ser o único meio para obter resultados em sala, devem-se utilizar todos os outros gêneros, até porque os alunos precisam conhecer e se familiarizar com os diversos textos existentes na língua portuguesa. Todavia, seu uso deve ser muito mais apreciado em diversos contextos, pois a inferência do cenário educacional nos mostra que elas podem ajudar até mesmo a inserção no mundo dos outros gêneros, colidindo com os pensamentos que rejeitam e evitam a utilização deste meio pedagógico.

Cabe ainda ressaltar que as Histórias em Quadrinhos não são apenas meios didáticos que influenciam as turmas de series infantis de ensino, mas influenciam também turmas de series de ensino superiores. Os adolescentes são leitores assíduos das HQ's, pois há várias histórias envolvendo todo tipo de assunto apreciado pelos jovens e as crianças se familiarizam com a linguagem dos quadrinhos desde pequenas, se deslumbrando muitas vezes com a história e trazendo muitos daqueles personagens para a vida.

5. Histórias em Quadrinhos e Análise Textual

A análise textual se refere a uma leitura completa, capaz de identificar aspectos textuais não identificados em uma primeira leitura. O leitor primeiramente lê, localiza palavras desconhecidas e expressões novas, encontra seus significados e faz uma releitura. Esta releitura é mais aprofundada e fragmenta o texto para que sejam compreendidas as ideias passo a passo. Após isso, o texto é unido novamente, a fim de identificar a ideia principal do autor. Ou seja, análise textual é uma leitura mais técnica, capaz de mostrar informações subjetivas.

As Histórias em Quadrinhos tanto auxiliam como instrumento formador para aprender a analisar criticamente algum texto, quanto como objeto de estudo a ser analisado. Isto é, a partir das histórias, podemos adentrar em ideias subjetivas, em aspectos da vida de um personagem, em seu estilo de se vestir, de falar, de agir, em seus círculos de amizade, dentre tantos outros fatores vistos em um personagem. Assim, estas informações ajudam a analisar um texto e somar ideias localizadas ao longo da leitura para inferir o cerne da história, do que o autor pretendeu repassar. É possível

encontrar marcas de linguagem, expressões, características textuais, que dão entendimento para o leitor do que o texto significa. Isto auxilia em larga escala a análise de outros textos, uma vez que podemos, partindo das experiências com textos diversos e aprendendo sempre com as HQ's, encontrar marcas em cada gênero textual, o que nos ajuda a discernir o propósito de um determinado texto e principalmente como produzi-lo e utilizá-lo socialmente.

Uma vez treinado e capacitado a analisar mais e mais criticamente os textos, a buscar as ideias e interpretá-las, consegue-se chegar a um leitor capaz de estudar gêneros textuais com linguagens mais rebuscadas, maiores, com uma dificuldade própria do gênero e característica de quem o utiliza. Ainda sobre isto, pode-se ver que quando são utilizadas marcas de um gênero ou outro para produzir bons textos, para analisar discursos, para produzir um trabalho.

Consoante à ideia da análise textual no contexto dos quadrinhos, vale destacar que isto é comum das aulas de português, porém, não são apenas nas aulas de português que o domínio da análise textual auxilia, tendo em vista que em outras matérias os textos precisam igualmente ao português ser analisados e interpretados, diferenciando-se apenas pela questão da exatidão na matéria. Isto é, os quadrinhos interferem diretamente no modo de aprender a analisar textos e este processo, é, por sua natureza, comum a todas as áreas.

6. Considerações Finais

Nesta pesquisa, foi possível identificar informações relevantes no tocante às Histórias em Quadrinhos. Foram expostos aspectos de sua origem, suas características, sua evolução, sua importância no Plano Curricular Nacional (PCN), sua ligação com a parte pedagógica e didática da escola, sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, sua importância na sala de aula e para a língua portuguesa, destacando ainda sua forte influência para a análise textual. A pesquisa, de ordem bibliográfica, foi baseada em textos de autores conhecidos desta área. Todas as ideias foram voltadas à relação das HQ's com o ensino-aprendizagem, desdobrando uma visão acerca da sua utilidade nos mais diversos campos pedagógicos e elencando elementos de

diferenciação em um determinado contexto de uso e em outro. Assim, foi possível entender um pouco da influência que tem o universo das Histórias em Quadrinhos enquanto ferramenta de apoio pedagógico e didático, e conseguimos apreciar um projeto de sequência didática aplicado em uma escola, o qual gerou resultados satisfatórios. Os relatos apresentados, bem como todo conteúdo demonstraram o quanto é rico e poder trabalhar as HQ's em sala de aula, e mais especificamente neste artigo, nas aulas de língua portuguesa.

Referências

CHIAPPINI, Ligia. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1997.

CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. **O superpoder da leitura**. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de. *Leitura e Visão de Mundo: Peças de um Quebra-cabeça*. Londrina: Eduel, 2007.

DIEL, Eliane de Oliveira. **Uma poderosa ferramenta pedagógica**. Portal da Educação. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/historias-em-quadrinhos-uma-poderosa-ferramenta-pedagogica/19466> [Acesso em: 08-06-2018].

DUTRA, Elissandra Eliza Calixto. **O uso das histórias em quadrinhos nas aulas de língua portuguesa**. In: *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*, 2014. Caderno PDE: Versão online.

"HISTÓRIA EM QUADRINHOS HQ", in **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/hist%C3%B3ria%20em%20quadrinhos%20HQ> [consultado em 08-06-2018].

RAMA, Angela e VERGUEIRO, Waldomiro (org.) **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RAMOS, Paulo (Orgs). **Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE**. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Paulo. **Os quadrinhos em aulas de Língua Portuguesa**. In.: BARBOSA, A. et al. *Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro. **A linguagem dos quadrinhos: uma "alfabetização" necessária**. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.